



DIRETORIA CBR 2021/2022

Presidente

Dr. Valdair Francisco Muglia (SP)

1° Vice-presidente

Dra. Cibele Carvalho (MG)

2° Vice-presidente

Dr. Dante Escuissato (PR)

Diretora Científica

Dra. Luciana Costa (MG)

Diretor Científico Adjunto

Dr. Ronaldo Hueb Baroni (SP)

1º Secretário

Dr. Bernardo Tessarollo (RJ)

2º Secretário

Dr. Gustavo Andrade (PE)

1º Tesoureiro

Dr. Rubens Chojniak (SP)

2° Tesoureiro

Dr. Gustavo Balthazar (BA)

Diretora Cultural

Dra. Mayra Veloso (DF)

Diretor de Comunicação

Dr. Hilton Leão (SP)

Diretora de Defesa Profissional

Dr. Juliana Tapajós (AM)

Diretor de Relações Internacionais

Dr. Giuseppe D'Ippolito (SP)

Diretor da ABCDI

Dr. Luís Ronan Souza (MG)

Diretor de Titulação

Dr. Túlio Macedo (MG)

Diretor de Relações Institucionais

Dr. Aldemir Humberto Soares (SP)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

30 anos Programa de Qualidade CBR [livro eletrônico] / [organização Cássia Manfredini ; ilustração Adriano Watanabe]. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, 2022.

PDF

ISBN 978-85-87950-20-8

- 1. Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem História
- 2. Radiologia
- I. Manfredini, Cássia.
- II. Watanabe, Adriano.

Índices para catálogo sistemático:

1. Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem : Selos de qualidade e Acreditação em Diagnóstico por Imagem (Padi) : História 616.0757 Leandro Conceição

SUMÁRIO

04 Mensagem do Presidente

06 História do CBR

07 Apresentação

12 Capítulo 1 | Certificação em Mamografia do CBR foi pioneira e fundamental no combate ao câncer de mama no país

14 1.1 | Impactos

16 1.2 | Trajetória

18 1.3 | "A imagem é soberana"

21 1.4 | Comissão Nacional de Mamografia: 30 anos de luta e dedicação!

24 Capítulo 2 | Mais Qualidade: Ressonância Magnética, Tomografia e Ultrassonografia

25 2.1 | Ressonância Magnética e Tomografia

27 2.2 | Ultrassonografia

32 Capítulo 3 | Padi: gestão e técnica juntas pela excelência

33 3.1 | A construção de um programa de

Qualidade focado em radiologia e diagnóstico por imagem

39 3.2 | Ganha-ganha

39 3.3 | A única acreditação em diagnóstico por imagem a avaliar a qualidade dos exames e laudos

40 3.4 | Padrão internacional reconhecido pela ISQua

42 3.5 | Serviços Elegíveis para Acreditação Padi

42 3.6 | Qual a diferença entre o Padi e o Programa de Selos de Qualidade do CBR?

43 3.7 | Cursos capacitam profissionais

43 3.8 | Webinar Padi: discussão frequente de temas técnicos e de gestão

43 3.9 | Princípios do Padi

45 3.10 | Auditores Padi: agentes de apoio na busca infindável por melhorias

49 Capítulo 4 | O paciente no centro do cuidado

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Dr. Valdair Francisco MugliaPresidente do CBR, Biênio 2021-2022

Qualidade, segurança e excelência

Com muito orgulho e satisfação celebramos os 30 anos dos programas de Qualidade do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. O CBR tem mais de 70 anos de atuação pelo fortalecimento da radiologia brasileira e assumiu a missão de ir além de oferecer defesa e qualificação profissional na área: milhões de pacientes por todo o país foram e são beneficiados com as iniciativas de qualidade do CBR. Afinal, não basta atender, é fundamental atender com qualidade e segurança para garantir um diagnóstico

mais assertivo, o que garante um tratamento mais eficaz e preserva vidas.

Neste contexto, desde 1992 o CBR tem criado programas que estimulam o desenvolvimento de uma cultura de melhoria contínua da qualidade dos processos de imagem. Nessas três décadas, o Selo de Qualidade em Mamografia teve impacto fundamental no combate ao câncer de mama no Brasil e seu pioneirismo virou referência para diversos países.

Os bons resultados obtidos levaram o CBR a criar, no início dos anos 2000, mais três certificados: Ressonância Magnética, Tomografia Computadorizada e Ultrassonografia.

Em 2015, o CBR foi mais longe, com a criação do Programa de Acreditação em Diagnóstico por Imagem (Padi). O CBR acredita que, para atingir a excelência em serviços de diagnóstico por imagem, é necessário aliar a gestão e a técnica. O Padi avalia todos os aspectos dos serviços de imagem, como estrutura física, equipamentos, formação dos profissionais envolvidos, processos, principalmente os que envolvem o

atendimento, da recepção à entrega dos laudos, para a geração de uma cultura voltada à segurança do paciente. Reconhecido internacionalmente pela Sociedade Internacional para a Qualidade da Assistência à Saúde (ISQua, na tradução da sigla em português), o Padi é o primeiro programa de acreditação do Brasil em diagnóstico por imagem a avaliar a qualidade dos exames e dos laudos.

Temos grande satisfação em apresentar neste livro um breve histórico do nosso programa de Qualidade e como funciona cada uma das iniciativas. E trabalhamos para construir muito mais nos próximos anos. Em nome de toda a Diretoria, o CBR agradece a todos os profissionais e organizações que contribuíram e contribuem para os avanços na qualidade, que reflete a segurança e melhoria dos serviços em diagnóstico por imagem em todo Brasil.





CBR: DESDE 1948 TRABALHANDO PELA RADIOLOGIA BRASILEIRA

O Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) é uma entidade nacional, filiada à Associação Médica Brasileira (AMB), que representa os médicos da especialidade de Radiologia e Imaginologia. Entre os principais objetivos da entidade estão difundir conhecimentos científicos, defender a especialidade, estimular o aperfeiçoamento profissional e fundamentar os princípios de excelência dos métodos e procedimentos de imagem diagnóstica e terapêutica.

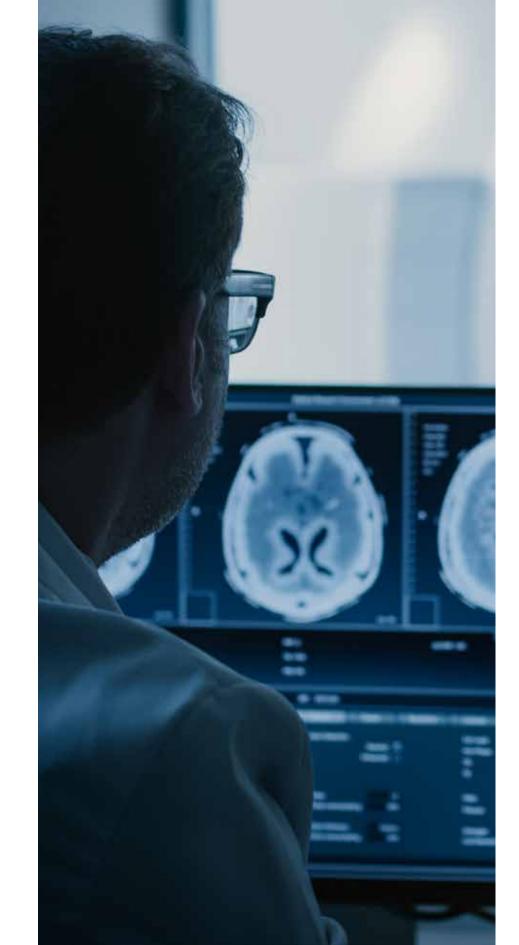
Fundado em 1948, hoje o CBR possui 27 sociedades regionais filiadas, distribuídas em todas as regiões do país, e soma cerca de 10 mil médicos radiologistas associados.

A fundação do CBR aconteceu no dia 15 de setembro de 1948, por ocasião da 1ª Jornada Brasileira de Radiologia, realizada na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), pelos professores Rafael de Barros, José Maria Cabello Campos, Carlos Osório Lopes, Adelaido Ribeiro, João Baptista Pulchério Filho e Walter Bomfim Pontes. O evento reuniu radiologis-

tas de todo o país e foi criado para promover, representar, coordenar atividades, integrar, regulamentar e profissionalizar os especialistas em Radiologia.

Em 1949, o CBR ganhou sua primeira sede, localizada na Rua Sete de Abril, região central da cidade de São Paulo. Na ocasião, assumiu a presidência do CBR o radiologista paulista José Maria Cabello Campos, responsável pela primeira gestão da entidade, e, na mesma ocasião, Rafael de Barros foi indicado para Primeiro Membro Honorário do Colégio.

Em 1950, o CBR foi oficializado, sendo registrado como sociedade com personalidade jurídica, no Cartório de Títulos e Documentos do 3º Ofício de São Paulo. Já em 1951 o CBR passou a ter sede na Rua Marconi, 94, no centro da capital paulista e foi declarado entidade de utilidade pública estadual pelo Decreto nº 1.268/1951. Em 1953, o Colégio já somava 150 associados, número que, ano a ano, cresceu e ofereceu à entidade uma importante representatividade na área médica.



Na busca da qualidade na prestação de serviços, desde 1992 o CBR desenvolve os programas de qualificação em Mamografia, Ultrassonografia, Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. Cada qual composto por uma Comissão Nacional de Qualidade que, após uma série de avaliações e vistorias, concede o Selo de Qualidade na área específica e o Certificado de Qualificação do CBR.

Em toda sua história, o CBR dedicou-se às lutas da classe médica e à atualização profissional de seus membros associados. A trajetória da entidade foi, e continua, a ser construída através do trabalho de médicos radiologistas de todo o país, que têm se dedicado à instituição, seja compondo as diretorias de cada gestão, seja colaborando espontaneamente em atividades científicas e de defesa profissional.

O CBR sempre esteve por trás do desenvolvimento da especialidade, que deixou de ser uma parte do processo de assistência à saúde para se tornar uma das mais importantes áreas dela. Hoje a Radiologia e Diagnóstico por Imagem é fundamental nos processos de diagnóstico e cura desenvolvidos pelas demais especialidades médicas e o Colégio tem orgulho de fazer parte desta história de sucesso.

Programas de Qualidade do CBR: rigorosos padrões que beneficiam pacientes, médicos e clínicas



PROGRAMAS DE QUALIDADE DO CBR: RIGOROSOS PADRÕES QUE BENEFICIAM PACIENTES, MÉDICOS E CLÍNICAS

Entre os principais objetivos do CBR estão difundir conhecimentos científicos, defender a especialidade, estimular o aperfeiçoamento profissional e fundamentar os princípios de excelência dos métodos e procedimentos de imagem diagnóstica e terapêutica.

O Programa de Selos de Qualidade do CBR reúne centenas de estabelecimentos brasileiros que reconhecem o papel fundamental do foco em Qualidade, que proporciona avanços em termos de gestão, nas ações do médico e no atendimento ao paciente.

Para a clínica, é uma oportunidade de certificar se as suas práticas estão seguras. É possível garantir ao paciente a realização do exame em um serviço que se orienta pelas boas práticas. Obter a certificação também pode ajudar no marketing, tanto para os pacientes como para as fontes pagadoras.

O primeiro Selo de Qualidade CBR foi criado em 1992, na subespecialidade de Mamografia, e o pro-

grama se expandiu, no início dos anos 2000, para as áreas de Ultrassonografia, Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética.

Cada um deles traz o objetivo de promover mais qualidade e segurança para os pacientes em todos os exames realizados. O selo representa uma garantia de rigorosos padrões. Indica que a clínica ou hospital foi submetido à avaliação do CBR, o que assegura a qualidade técnica das imagens e laudos dos exames.

Uma das criadoras do primeiro selo de Qualidade do CBR, Selo de Mamografia, em 1992, Norma Médicis de Albuquerque Maranhão (PE) reforça a importância da atenção constante à Qualidade. "Temos que abraçar as técnicas, ficar em cima dos processos em uma luta diária, mas é algo que é gratificante."

Atualmente, o processo de avaliação para obtenção do Selo de Qualidade CBR é realizado de forma simples e automatizada. As etapas de certificação

ocorrem em uma plataforma digital, de forma autônoma, e podem ser acessadas por aqueles que desejam ser avaliados.

O programa tem abrangência nacional e avalia a qualidade do método que a clínica ou hospital utiliza. É um processo voluntário, sigiloso e imparcial, que pode ser adaptado a qualquer porte ou tamanho de serviço de diagnóstico por imagem.

Para cada uma das subespecialidades que compõem o Programa de Selos de Qualidade do CBR, há comissões compostas por diversos radiologistas especializados. Os grupos funcionam com autonomia e caráter de inclusão, sem características punitivas e são compostos por membros representativos e de grande experiência no respectivo método.

Com a experiência acumulada e os resultados positivos obtidos no Programa de Qualidade, o CBR criou, em 2015, o Programa de Acreditação em Diagnóstico por Imagem (Padi).

Reconhecido internacionalmente pela Sociedade Internacional para a Qualidade da Assistência à Saúde (ISQua, na tradução da sigla em português), o Padi contempla todas as etapas que envolvem um exame de diagnóstico por

imagem, do agendamento ao recebimento do laudo, passando pelo exame propriamente dito, além de todo o processo de gestão do serviço, sempre com foco na segurança do paciente.

O Padi atua com os cinco princípios: 1) Governanca e Gestão Administrativo-Financeira; 2) Gestão da Qualidade; 3) Realização do Serviço; 4) Serviços de Apoio Diagnóstico; 5) Gestão da Infraestrutura, Radiação e Segurança.

Confira nas páginas a seguir um pouco da história e do trabalho desempenhado por cada um dos selos e o Padi e seus impactos na busca pela excelência do atendimento em saúde. Boa leitura!



CERTIFICAÇÃO EM MAMOGRAFIA DO CBR FOI PIO-NEIRA E FÜNDAMENTAL NO COMBATE AO CÂNCER DE MAMA NO PAÍS



Crédito/ Cortesia: João Emilio Primeiro certificado de mamografia emitido pelo CBR.

Criada em 1992, a certificação em Mamografia foi o primeiro Programa de Qualidade do CBR. Exerceu papel fundamental em auxiliar na evolução dos cuidados e protocolos de diagnóstico e tratamento do câncer de mama no país e comprovou a importância do foco em Qualidade na Saúde.

No início dos anos 90, o CBR, então presidido por Hilton Augusto Koch, formulou uma proposta em conjunto com a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). O objetivo era sugerir um levantamento dos Serviços de Mamografia instalados no Brasil e mapear a capacidade desses instrumentos em suprir aspectos qualitativos e quantitativos necessários a um programa junto à rede pública de saúde.

Na ocasião, ficou determinado que todos aqueles que aceitassem participar do rastreamento (screening), deveriam satisfazer os critérios estabelecidos pelo CBR e CNEN sobre a qualidade de imagem e doses de radiação. Os primeiros participantes foram submetidos ao recém-criado Programa de Certificação da Qualidade de Serviços de Mamografia, com direito a um Certificado de Qualificação e um Selo de Qualidade aos aprovados.

Crédito/ Cortesia: João Emilio Um dos primeiros certificados de Mamografia emitidos pelo CBR.



A primeira clínica a obter o certificado em Mamografia foi a Serdil, no Rio Grande do Sul. "A certificação em qualidade foi a busca de reconhecimento de excelência e padrão de qualidade na execução e qualificação dos laudos na área", declara Rogério Dias Duarte, ex-diretor e sócio do estabelecimento. "A certificação dos serviços atesta que os mesmos estão na direção certa, com os pré-requisitos para fazer o diagnóstico precoce do câncer de mama, dessa forma salvando vidas", completa.

Um dos grandes méritos do primeiro Programa de Certificação de Qualidade em Mamografia no Brasil é descrito como a sua capacidade de acompanhar de perto seu tempo, o contexto, problemas e as situações vivenciadas. Somente se debruçar na realidade do segmento foi possível apurar circuns-

tâncias, dificuldades e, assim, discutir e implantar melhorias, fortalecendo a atuação do radiologista, as condições de seu trabalho, além de procedimentos e a padronização na utilização de equipamentos pela segurança do paciente..

O pioneirismo da Comissão de Qualidade em Mamografia do CBR antecedeu inclusive comissão correlata do Colégio Americano de Radiologia (ACR) e serviu de modelo para diversos países e para as outras certificações criadas pelo CBR: Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética e Ultrassonografia.



Impactos

Por este caminho, a implantação de um Programa de Qualidade aperfeiçoou e apontou diretrizes para sanar problemas encontrados, como as elevadas doses de radiação, por descontrole da calibração das máquinas; a padronização de apresentação das imagens, o posicionamento da paciente durante os exames, entre muitos outros pontos verificados.

Uma das idealizadoras do Programa de Qualidade do CBR, Norma Médicis de Albuquerque Maranhão (PE) relembra que a primeira reunião do grupo ocorreu na sede do CBR em Brasília (DF). Também do time inicial das Comissões de Qualidade do CBR, o José Michel Kalaf destaca: "Foi um trabalho bastante

proveitoso, realizado com dedicação, ao lado de ilustres e competentes colegas. Entre os maiores desafios, destaco a obtenção de dados em âmbito Nacional sobre o panorama da Radiologia Mamária com relação à variedade de equipamentos e exames mamográficos realizados", avalia. Além de acompanhar o nascimento do Programa de Qualidade do CBR, Norma Maranhão foi coordenadora da Comissão Nacional de Mamografia e integra a Comissão Técnica.

Mensagem do então presidente do CBR, Aldemir Humberto Soares, no Boletim CBR de maio de 2004, mostra o quanto a busca por promover qualidade no setor está no DNA no Colégio:

"Mamógrafos defasados significam imagens escuras e, consequentemente, dificuldade em visualizar possíveis lesões existentes, colocando a saúde e, muitas vezes, a vida da paciente em risco, além do desconforto causado pela necessidade da repetir o exame. Uma lesão não identificada pode representar a perda de uma vida. Se não houver uma conscientização, tanto de médicos quanto de pacientes, para valorizar a qualidade das mamografias, corremos o risco de vermos, ao longo dos próximos anos, um índice cada vez maior de câncer de mama no País."

da Comissão, as principais vitórias do programa são a melhoria dos cuidados ao paciente; o melhor controle de qualidade; a comunicação padronizada e também o avanço em pesquisas.

Para José Michel Kalaf, que foi um dos coordenadores

Além da padronização dos exames e de tantos progressos alcançados em procedimentos que podem salvar vidas, a preocupação com a qualidade promoveu um avanço nos sistemas de aprendizagem, nas condutas profissionais e utilização de equipamentos. Neste sentido, o Kalaf destaca que a Certificação de Qualidade do CBR colaborou para profissionalização e crescimento da subespecialidade no país. "O programa proporcionou melhores condições para divulgação da especialidade, com ênfase na qualidade e diagnóstico precoce. Além disso, promoveu a manutenção e a ampliação das condições de ensino e a perfeita integração com as moder-

O amadurecimento e progressão da subespecialidade

Mamografia: uma imagem pode valer

uma vida

nas técnicas disponíveis."

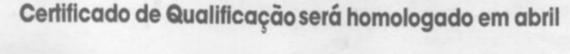
também foi uma preocupação do CBR, enquanto porta--voz da disseminação de qualidade, conhecimento técnico, e propulsor de educação e fortalecimento do setor. "Quando o programa nasceu, não existia curso específico, não existia nada. É uma educação contínua, sempre estimulada pela nossa Comissão. É um trabalho ininterrupto e vital, com reuniões virtuais e presenciais periodicamente", conta a Norma Maranhão.

Trajetória

Em janeiro de 1992, o Boletim CBR, na época impresso em preto e branco e chamado de CBR Informativo, já noticiava: "Certificado de Qualificação será homologado em abril". A notícia contava que o CBR pretendia instituir um Certificado de Qualificação fornecido aos serviços que apresentassem determinados requisitos. Posteriormente, o anúncio foi realizado no dia 24 de abril de 1992, durante uma reunião da Comissão de Mastologia. Na ocasião foram homologados, após debates, os critérios definitivos para a concessão do Certificado de Qualificação em Mamografia.

Pouco depois, com o programa recém-nascido, o mesmo veículo de comunicação anunciava: "Programa de Qualificação já tem mais de 200 serviços cadastrados". A animadora reportagem trazia comentários do Dakir Lourenço Duarte, da Comissão Executiva, sobre a importância do programa e suas primeiras realizações.

Em julho do mesmo ano, o CBR Informativo mencionava que a procura pelo Programa de Certificação de Qualidade superava as expectativas, com ao menos 80 serviços já solicitando os materiais necessários para participarem dos processos de certificação.



Programa de Qualificação dos Serviços de Mamografia que o olégio Brasileiro de Radiologia começou a desenvolver, de comum acordo com o Programa de Prevenção de Câncer de Mama, entra em uma nova etapa. Estamos divulgando na pag. 3, respaldados no trabalho desenvolvido pelo dr.Dakir Lourenço Duarte, do Rio Grande do Sul, e coordenador da Comissão de Mastologia do



CBR, um questionário a ser preenchido - voluntariamente - pelos Serviços de Mamografia, e a serem enviados para a Comissão (0512) -23-1011/23-9255.

Pretende o CBR instituir um Certificado de Qualificação que será fornecido aos Serviços que preencherem os requisito. Coloca-se a Comissão de Mastologia aberta para maiores esclarecimentos.

O Colégio Brasileiro de Radiologia está programando para o próximo dia 24 de abril mais uma reunião da Comissão de Mastologia. Na oportunidade deverão ser debatidos temas relacionados com o programa de qualificação dos serviços de mamografia, após o que serão homologados os critérios definitivos para a concessão do Certificado de Qualificação em Mamografia.

CBR Informativo, janeiro de 1992



Legenda: Texto da Norma Maranhão, então coordenadora do Programa de Certificação de Qualidade em Mamografia, no Boletim CBR de fevereiro de 2002



Em fevereiro de 1993, o CBR apresentava um levantamento sobre as instalações mamográficas do País, que somavam cerca de 400 equipamentos. Deste total, quase 50% já estava engajado no Programa de Manutenção e Qualidade. Na mesma edição, era anunciada uma parceria entre o CBR e a Cooperação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEW) com o objetivo de agilizar os processos relacionados à dosimetria dos equipamentos.

A notícia da capa do Boletim CBR de junho de 1993 não deixava dúvidas sobre a preocupação com a qualidade e adesão ao programa, trazendo o seguinte título: "Controle de Qualidade em Mamografia: mais de 500 serviços envolvidos no programa do CBR".

A reportagem fazia menção sobre o apoio do Ministério da Saúde ao programa, assim como da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Ao mesmo tempo, o CBR enfatizava a necessidade do correto e completo preenchimento de dados nas fichas de participação dos serviços interessados.

Em fevereiro de 1997, foram publicados no Boletim CBR os resultados da avaliação dos equipamentos e acessórios para exames mamográficos no Programa de Controle de Qualidade em Mamografia. De acordo com a reportagem, dos 305 mamógrafos inscritos no programa na ocasião, 186 (61%) foram aprovados, entre os vários critérios estabelecidos.

Alguns anos depois, mais de 600 serviços de diagnóstico no país eram mobilizados nos processos de QualidaO IX Curso Internacional da Sociedade
Espanhola de
Diagnóstico e
Intervencionismo da
Mama (SEDIM) e o
I Congresso

Iberoamericano de Imagem Mamária foram realizados nos dias 19 a 21 de

na cidade de Madri,

na Espanha.

Aconteceu
de Imagem M
Colégio Intera

Os presidentes da
SEDIM, Dr. Marcelino
Iribar, e do CIR,

outubro de 2005.

Dr. Miguel E. Stoopen, estiveram presentes, além dos 380

congressistas e

Aconteceu na ocasião a Assembléia da Sociedade Iberoamericana de Imagem Mamária, que representa o departamento de Mama do Colégio Interamericano de Radiologia (CIR).

No evento houve uma homenagem ao Dr. Luiz Karpovas, sendo concedido o Itulo de Membro Honorário da SEDIM, sendo este lhe apresentado antes de seu falecimento. A placa foi oferecida em uma sessão solene, em que o Presidente do CBR, Dr. Aldemir Humberto Soares, fez a entrega da mesma aos familiares do Dr. Karpovas durante o Congresso de Radiologia, em Brasilares do Dr. Karpovas durante o Congresso de Radiologia, em Brasilares do Dr. Karpovas durante o Congresso de Radiologia, em Brasilares do Dr. Karpovas durante o Congresso de Radiologia, em Brasilares do Dr. Karpovas durante o Congresso de Radiologia, em Brasilares do Dr. Karpovas durante de Congresso de Radiologia, em Brasilares do Dr. Karpovas de Carbon d

A Comissão de Mamografía do CRR composta pelos seguintes membros: Dra. Norma Maranhão, Dra. Radiá Ferria dos Santos, Dra. Selma de Pace Bauab e o Sr. João Emílio Peixoto representaram o CBR no cento. A sessão de abertura contou com a participação da Dra. Norma Maranhão à mesa juntamente com o Presidente da Scoiedade Espanhola de Radiologia, Dr. Lluis Donoso; do Presidente da SEDIM, Dr. Marcelino Iribar e da representante do Ministério da Saúde na Espanha.

programa de Controle e Manutenção de Qualidade em

Pioneirismo da Comissão de Qualidade em Mamografia do CBR antecedeu inclusive comissão correlata do Colégio Americano de Radiologia (ACR) e serviu de modelo para diversos países e para as outras certificações criadas pelo CBR



de do CBR, conforme reportagem publicada em junho de 1999. Seguindo em frente, após muitas reuniões, novas parcerias e atualizações, o novo Selo de Qualidade era notícia em junho de 2002. Já em 2006, a matéria de capa do Boletim CBR apontava um selo personalizado para cada uma das quatro Comissões de Qualidade: Mamografia; Ultrassonografia; Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética.

Em 20 de abril de 2006, o CBR assinou um Termo de Cooperação Técnica com o Instituto Nacional de Câncer (INCA). O objetivo era adequar os serviços de radiologia e diagnóstico por imagem oferecidos nas mamografias realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Como parâmetro, seriam utilizados os critérios estabelecidos pelo CBR. Após avaliação e entrevista, o prestador de serviço receberia um certificado com validade de três anos e permissão para utilizar o Selo de Qualidade em Mamografia.

"A imagem é soberana"

Presente desde o início dos trabalhos, em 1992, Norma Maranhão (PE) fala, em entrevista, sobre sua experiência no assunto os desafios encontrados na prevenção ao câncer de mama.

A comissão realiza um trabalho prático e também burocrático?

17



Norma Maranhão: A gente se reúne para averiguar a qualidade dos exames práticos, médicos, dose de radiação, qualidade dos diagnósticos médicos e certificado, além dos pareceres para a criação de protocolos. Hoje a internet facilita e atrapalha a gente, alinhando com a literatura. Por exemplo: surgiu a notícia de que a mamografia dá problema de câncer de tireoide. Pesquisamos na literatura e constatamos que não tem nada a ver com isso, então precisamos desmistificar essa notícia. Aí elaboramos documentos e protocolos para enviar aos órgãos competentes. Então, também temos questões burocráticas para avaliar.

Como é feita a renovação do Selo e qual é a importância dele para o paciente?

O Selo de Qualidade dura três anos e, após esse período, nos reunimos para avaliar novas imagens, novas provas para manter o serviço dentro dos processos de qualidade e então prorrogá-lo por mais três anos. Se houver algum problema, solicitamos os ajustes até que o serviço atinja as normas de qualidade. Os convênios também solicitam a admissão do selo e somos nós que cuidamos disso. Para o paciente, é importante ter esses padrões de qualidade, com as doses corretas de radiação, procedimentos padronizados.

A maioria das mulheres sabe que o diagnóstico precoce pode ser o início de uma batalha vitoriosa contra o câncer de mama?

Usualmente, costuma-se dizer que a paciente tem uma chance de ser curada de câncer de mama. Uma lesão não identificada pode representar a perda de oportunidade para salvar uma vida. Por outro lado, a detecção de uma lesão realmente precoce oferece uma grande chance de cura clínica, com o tratamento adequado.

As campanhas são insuficientes? Que tipo de orientação deve ser repassada à população feminina?

Sim, são insuficientes. Precisamos conscientizar a comunidade por meio de campanhas mais frequentes de prevenção do câncer de mama, além de educar a mulher para que ela própria realize seu exame de mama mensalmente, visite o seu médico anualmente e realize também sua mamografia anual após os 40 anos. Também gostaria de salientar que, em termos de Programa de Controle de Qualidade em Mamografia, mais importante do que a obtenção do Selo de Qualidade, é a conscientização do especialista da necessidade de oferecer ao seu paciente um diagnóstico constantemente seguro.

O que se descobriu com este trabalho, após avaliações realizadas em clínicas e hospitais de todo o Brasil?

Descobriu-se que ainda falta muito coisa a fazer, inclusive em termos de mudança de cultura. Durante muitos séculos, se disse que "clínica é soberana". Este paradigma foi derrubado em parte com o advento da radiologia, particularmente quando se trata de caracterizar lesões subclínicas na mama. Aqui, a imagem é soberana e, portanto, a responsabilidade dos radiologistas que atuam nesta área é muito grande. Salientamos ainda para a importância do ensino da Radiologia da Mama, que vem ocupando lugar de destaque na programação dos congressos e jornadas realizadas no país, garantindo sempre ampla frequência de especialistas da área. Do mesmo modo, os cursos de educação continuada de radiologia de mama têm tido uma procura crescente.



Comissão Nacional de Mamografia: 30 anos de luta e dedicação!

Por Linei Urban*

Promover a cultura pela qualidade é essencial em todos os setores, em especial na Saúde e na Radiologia. Essa preocupação foi introduzida no Brasil na década de 90, quando vários modelos de gestão de qualidade foram implementados. Foi nesse contexto que o Colégio Brasileiro de Radiologia, como um verdadeiro precursor e pioneiro na gestão da qualidade, implantou o primeiro Programa de Certificação de Qualidade em Mamografia no Brasil, em 1992.

Devemos sempre lembrar e enaltecer o trabalho dos visionários desse projeto, como Hilton Koch, presidente do CBR na ocasião, Dakir Duarte, na qualidade de primeiro coordenador, assim como os primeiros membros que fizeram parte da comissão: Norma Maranhão, Radiá dos Santos, José Michel Kalaf, Carolina de Azevedo, Elvira Marques, Maria Inez Gadelha e João Emílio Peixoto. O trabalho e esforço deles iniciou o caminho que traz frutos até hoje, 30 anos depois!

Esse projeto evoluiu de acordo com os problemas detectados e, como consequência, melhorias foram observadas nos exames de mamografia no Brasil. Na primeira fase do programa, os principais motivos de

reprovação eram as doses de radiação altas utilizadas por aparelhos nem sempre calibrados, assim como o posicionamento dos exames, que não permitia a visualização da mama de forma adequada. Foram realizados cursos de capacitação para técnicos, assim como foi reforçada a importância da calibração dos aparelhos de mamografia.

Passada essa fase, observou-se que a qualidade clínica das imagens enviadas nem sempre atendia aos padrões necessários para a detecção precoce, relacionados a diversos problemas, como a compressão inadequada das mamas ou o uso de filmes ou impressoras não específicas. Nova abordagem foi realizada e uma melhora foi observada nesse quesito. Atualmente, o que mais chama a atenção são os problemas relacionados à qualidade de interpretação e dos laudos dos exames. Portanto, uma nova fase com cursos de capacitação aos médicos interpretadores está sendo realizada. É dessa forma que a Comissão Nacional de Mamografia contribui com a melhora de detecção do câncer de mama e, consequentemente, com a melhora da sobrevida e qualidade de vida das mulheres no Brasil.

É importante lembrar que o trabalho da Comissão Nacional de Mamografia nunca se limitou apenas ao Programa de Certificação de Qualida-

de em Mamografia. Atuou também em diversas áreas, emitindo pareceres e diretrizes sobre temas de importância para a Radiologia Mamária, como o uso de protetores de tireoide e outras blindagens para o corpo durante a mamografia ou sobre os tipos de monitores adequados para a interpretação da mamografia, entre outros. Participou de várias publicações de impacto, como a tradução das edições do Atlas BI-RADS® ou as diretrizes para o Rastreamento do Câncer de Mama no Brasil, em conjunto com a Sociedade Brasileira de Mastologia e a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, com a primeira publicação em 2012, a segunda em 2017 e a terceira em 2022. Vários são os desafios para os próximos anos da Comissão Nacional de Mamografia. Entre eles, ampliar o número de clínicas participantes do Programa de Certificação de Qualidade em Mamografia e, consequentemente, o acesso das mulheres ao rastreamento de qualidade; melhorar a conscientização das mulheres sobre a importância da detecção precoce do câncer de mama; melhorar o acesso de todos à informação de qualidade e com respaldo científico, combatendo as tão famigeradas fake news; contribuir com os programas de saúde pública a fim de trazermos os benefícios reais da detecção precoce para a população. Essa é a nossa luta! E que venham os próximos 30 anos!

Mais Qualidade: Ressonância Magnética, Tomografia e Ultrassonografia

CDT 30 % Programas de Certificação de Qualidade CBR

MAIS QUALIDADE: RESSONÂNCIA MAGNÉTICA, TOMOGRAFIA E ULTRASSONOGRAFIA

Após os resultados positivos obtidos pelo Certificado de Qualidade em Mamografia, criado em 1992, o CBR ampliou a atuação para impulsionar a melhora na qualidade dos serviços em Radiologia e Diagnóstico por Imagem. A criação das Comissões para os Selos de Ressonância Magnética (RM), Tomografia e Ultrassonografia entrou em pauta no início dos anos 2.000.

"O Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem acredita que um dos caminhos para a valorização da classe profissional é a busca pela qualidade total", declarava o Dr. Aldemir Humberto Soares, presidente do CBR nas gestões 1999/2002 e 2002/2005, no Boletim CBR de maio de 2004. "Com serviços e clínicas comprovadamente avaliadas por uma equipe de profissionais habilitados, o CBR pode atestar ao usuário que seus exames serão feitos por especialistas na área, com equipamentos de alta tecnologia calibrados e preparados para realizar os procedimentos necessários para um diagnóstico preciso", completou Dr. Aldemir, por ocasião de uma parceria firmada com a Organização Nacional de Acreditação.

Em todos as subespecialidades, o Programa de Qualidade do CBR tem atuação e objetivos semelhantes: garantir que a clínica ou hospital foram submetidos a uma avaliação que atesta a qualidade técnica nas imagens e laudos de exames. Desta forma, tais instituições estão aptas a possuírem um Selo que demonstra adequação a rigorosos padrões e boas práticas médicas. O programa benefícia pacientes, médicos e operadoras de saúde.





Ressonância Magnética e Tomografia

A primeira reunião do grupo voltado à Ressonância Magnética (RM) aconteceu no dia 31 de outubro de 2001, na sede da entidade, em São Paulo (SP). Na ocasião, foi desenhado o Regimento Interno da subespecialidade. Em seguida, em sucessivas reuniões, os critérios de avaliação das clínicas ficaram pré-definidos, assim como a aprovação do layout do Selo de Qualidade.

Em novembro de 2002, o CBR anunciou a Comissão Nacional de Qualificação em Ressonância Magnética. Assim, foram anunciados os Critérios de Avaliação das Clínicas de Ressonância Magnética e também a Ficha de Inscrição por Unidade de Serviço.

Já a criação da Comissão Nacional de Tomografia Computadorizada do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem foi finalizada em 2003. Anos mais tarde, as comissões de RM e TC foram unificadas por questões operacionais.

"A submissão continua separada, as clínicas aplicam para um selo ou os dois, mas as avaliações são separadas, porém realizadas pela mesma equipe. Havia um coordenador para cada comissão. Com a unificação ficou somente um", explica o Dr. Marco Antonio Rocha





Mello, Coordenador da Comissão de Tomografia e Ressonância Magnética do CBR.

Ele explica que a unificação otimizou o processo. "Para os radiologistas, cada vez mais, em similaridade às demais especialidades médicas, existe a tendência a se dividir em subespecialidades (radiologia abdominal/torácica/musculoesquelética/neurorradiologia) e, assim, as revisões dos exames de TC e RM eram feitas de forma separada por radiologistas subespecialistas. Cada especialidade citada envolve tanto exames de TC como RM e, assim, o subespecialista precisa, além dos conhecimentos médicos da sua especialidade, saber os conhecimentos não médicos relacionados aos métodos de TC e RM (contraste de cada modalidade, física médica de cada método, segurança, etc.)."

Dr. Marco Antonio Rocha Mello destaca o avanco na Qualidade impulsionado pelo programa do CBR. "É uma certificação mais simplificada para as clínicas de tomografia e ressonância magnética. Então, pode ser um início de certificações adicionais, tais como o Padi, que surgiu, em parte, pela necessidade dos próprios clientes em terem uma certificação mais ampla para as suas clínicas, ao invés da certificação por modalidade. O CBR usou tais certificações por modalidade como curva de aprendizado para criar uma certificação mais ampla, o Padi, e entendo ser esta uma contribuição importante para o CBR."

Comissão de

Nossas andanças pelo Brasil vistoriando serviços para a Comissão de Ultra-



Ultrassonografia

A Comissão de Ultrassonografia foi instituída em 2002, um ano após uma reportagem do "Fantástico", da TV Globo, mostrar erros médicos causados pela má-qualidade dos equipamentos.

"Há um ano o CBR estava dando entrevista para a Rede Globo de Televisão sobre Ultrassom, hoje lança a Comissão de Qualificação em Ultrassonografia para emitir um selo de qualidade e não deixar que erros médicos como os divulgados no programa 'Fantástico' voltem a ocorrer", dizia editorial do Boletim CBR de junho de 2002, assinado por Renata Donaduzzi, com o título "A batalha contínua". No mês seguinte, o mesmo boletim trazia o destaque: "Comissão de Qualificação em Ultrassonografia está pronta".

No Boletim CBR de junho de 2003, o Dr. Antonio Carlos Matteoni de Athayde, então vice-presidente região Nordeste do CBR e membro da Comissão de Ultrassonografia relatava o trabalho árduo para promover Qualidade na área por todos os cantos do país:

"Nossas andanças pelo Brasil vistoriando serviços para a Comissão de Ultrassonografia. Parte I

Temos tido experiências bastante agradáveis durante nossas andanças pelo Brasil afora, conhecendo cidades que seguramente não teríamos o prazer de conhecer caso não tivéssemos colocado em prática em nossa comissão o item vistoria que acreditávamos ser um dos mais importantes e o nosso dia-a-dia tem nos mostrado que escolhemos o caminho correto, apesar de ser muitas vezes árduo e cansativo.

A primeira vistoria realizamos na cidade de Teixeira de Freitas que dista aproximadamente 900 km de Salvador e 250 km de Porto Seguro, cidade até onde poderíamos ir de avião. Começamos nossa epopeia por via aérea na quinta-feira à tarde, saindo de Salvador, pois não havia voo na sexta-feira em horário que permitisse chegar em

tas, evitando estrada à noite e chegando a tempo de encontrar a clínica aberta. Pernoitamos em Porto Seguro e no dia seguinte cedo lá fomos nós.

Chegando em Teixeira de Freitas aproximadamente depois de 2 horas e meia, sendo recebido pela colega de forma extremamente receptiva, porém perplexa, pois não acreditava que algum membro da comissão fosse até aquela cidade tão distante dos grandes centros. Neste momento, tivemos a absoluta certeza posteriormente comungada com nossos colegas da comissão, da importância do nosso trabalho e da credibilidade do selo de qualidade em decorrência das vistorias, sobretu-





do nosso país por mais distante que fosse, estava então dada a partida.

Como fato pitoresco, que poderia não acabar bem, gostaria de relatar o ocorrido durante esta viagem e que demonstra a falta de profissionalismo e grande irresponsabilidade de algumas empresas que nos prestam serviços. Observamos durante o percurso de ida e volta a Teixeira de Freitas que o carro apresentava um barulho na dianteira. Ao devolver o veículo, comunicamos à locadora que nos 'tranquilizou' afirmando que não precisávamos nos preocupar, pois a suspensão estava ótima, era apenas uma laranja no pneu dianteiro que já estava desde a locação anterior. Para quem não está acostumado com tal terminologia, laranja usa-se aqui na Bahia para caracterizar quando rompe uma ou mais camadas de proteção do pneu e nesta área parte do mesmo projeta-se para fora, podemos fazer comparação bastante similar com hérnia em qualquer lugar do corpo humano, fica então muito frágil o local da laranja, podendo estourar o pneu a qualquer momento, sobretudo se não estamos em baixa velocidade e, aliado a isto, ainda existem os buracos das nossas estradas. Nesta hora, tivemos também a certeza absoluta que deveríamos ter mais cuidado ao escolher nossas locadoras e nunca esquecer também de vistoriar os carros e dar-lhes selo de qualidade, este não teria.

Neste momento que escrevemos este, encontramo-nos saindo de outra vistoria, desta vez em Montes Claros, interior de Minas Gerais, aguardando o avião que está sem previsão de saída. Hoje é sábado, pensávamos que chegaríamos cedo em casa e aproveitaríamos nosso final de semana, mas equivocamo-nos, cremos que esta companhia que atrasa e nem sabe informar qual será o tempo de atraso também não mereceria selo de qualidade. Em artigos seguintes contaremos sobre outras andanças e o tempo deste atraso."

Passadas duas décadas, a Comissão Nacional de Ultrassonografia (CNUS) segue na luta para promover e conscientizar sobre a importância da qualidade. "Acredito que ainda falte uma conscientização no setor. No entanto, o número de solicitações [do Selo de Qualidade] vem aumentando ao longo dos anos. A tendência é que este número aumente ainda mais, pois os serviços têm percebido as vantagens de serem certificados por uma instituição séria como o CBR", afirma o coordenador da CNUS, Harley de Nicola.

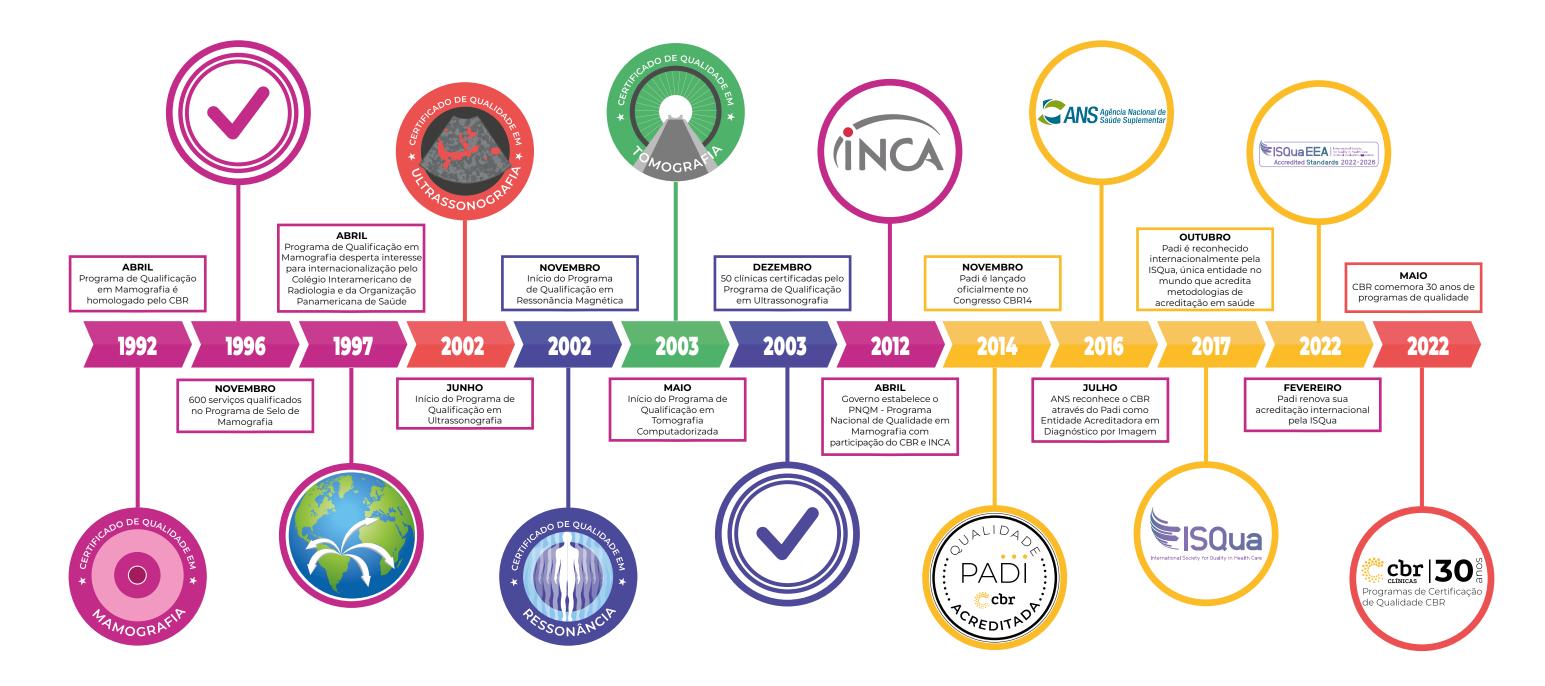
"O selo é uma garantia de que a clínica ou hospital foi submetida à avaliação do CBR, e que a instituição avaliou e atestou a qualidade técnica das imagens e laudos dos exames, considerando-os adequados aos seus rigorosos padrões. É um importante diferencial para os serviços de diagnóstico por imagem", completa Harley.

O coordenador explica sobre como é feito o trabalho da Comissão: "Começa no envio do material por parte do serviço que busca o Selo, pois este material necessita ser avaliado para sabermos se está adequado ao processo. Após esta primeira parte, vem a avaliação propriamente dita, onde cada membro da CNUS precisa conhecer as regras de avaliação e saber aplicá-las de maneira correta, para que não haja erro no processo, o que pode levar à reprovação ou aprovação de maneira equivocada. Ainda assim, as avaliações são submetidas à uma segunda leitura".

Dr. Harley de Nicola faz questão de ressaltar que a busca por qualidade beneficia pacientes, médicos e clínicas. "O programa de certificação do CBR é de grande importância para o ambiente de diagnóstico por imagem. A maneira com a qual a certificação é feita, com informações sobre os equipamentos utilizados, imagens e corpo clínico, aumenta a qualidade e segurança para os pacientes submetidos aos exames. O benefício também é sentido pelos médicos solicitantes e planos de saúde. Importante ressaltar que, desde o seu início, a maneira de avaliação de todos os métodos diagnósticos está em constante aperfeiçoamento."



30 anos de programas de qualidade do CBR



PADI: GESTÃO E TÉCNICA JUNTAS PELA EXCELÊNCIA

A experiência de quase três décadas de Qualidade CBR impulsionou a criação, em agosto de 2015, do Programa de Acreditação em Diagnóstico por Imagem (Padi), que amplia o foco em qualidade para todos os aspectos do serviço. Avalia desde a estrutura física, os equipamentos e a formação mínima necessária dos profissionais envolvidos na execução dos procedimentos, passando pelos processos, principalmente os que envolvem o atendimento aos pacientes, da recepção à entrega dos laudos. O Padi cresce e recebe cada vez mais reconhecimento, inclusive internacional.

"Queremos qualificar nacionalmente os serviços, públicos ou privados, que aderirem voluntariamente ao programa, por meio de avaliações, criteriosas e imparciais, do cumprimento de requisitos mínimos de qualidade, segurança e sustentabilidade. O CBR acredita que para atingir a excelência em serviços em diagnóstico por imagem, é necessário aliar a gestão e a técnica", afirma o presidente do Colégio (gestão 2021/2022), Valdair Muglia.

A estruturação do Padi aconteceu por meio de um grupo multidisciplinar que, visando também o reconhecimento junto à sociedade técnico-científica, definiu os principais processos que compõem a prestação de serviço em diagnóstico por imagem. Os princípios e critérios são desenvolvidos com base nas melhores práticas e nos requisitos legais mínimos. O processo conta com a participação e revisão de radiologistas representantes dos diferentes métodos, além de contribuições de profissionais de diversos serviços, comissões técnicas e sociedades parceiras do CBR. Envolve ainda pesquisa sobre as experiências de sucesso de outros programas de acreditação no Brasil e no mundo.

A Norma Padi é periodicamente atualizada, a fim de garantir a qualidade em novos processos. Na Versão 5, de 2021, por exemplo, foram incluídas modificações relacionadas a temas como: atuação na área de telerradiologia; revisão de valores aumentando a capacidade de inclusão de clínicas de todos os portes, inclusão de critérios para atender a LGPD, novos critérios de atendimento centrado no paciente, critérios que norteiam a adoção de políticas de tratativa de dilemas éticos. Além da atualização da versão da Norma Padi, a metodologia do Padi mudou, adicionando uma Auditoria Observada, na qual o auditor Padi auxilia o cliente na tratativa das não conformidades da última auditoria interna, como um processo educativo, visando a sustentabilidade da metodologia.

Desde 2016 o CBR é reconhecido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) como entidade acreditadora por meio do Padi, o que garante que as clínicas acreditadas pelo programa tenham direito ao melhor índice na aplicação do Fator de Qualidade estipulado pela Lei nº 13.003/14 e regulada pela Resolução Normativa nº 405, de maio de 2016. O objetivo é que os pacientes possam fazer melhores escolhas baseadas em qualidade, que as operadoras invistam em redes assistenciais mais efetivas e que os prestadores de serviço aperfeiçoem seus processos e desempenhos.

O Padi é reconhecido internacionalmente pela Sociedade Internacional para a Qualidade da Assistência à Saúde (ISQua, na tradução da sigla em português) desde 2017.

A construção de um programa em radiologia e diagnóstico por imagem

A criação do Padi foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária do CBR realizada em outubro de 2013. O Boletim CBR de dezembro daquele ano noticiou que:

"A diretoria está construindo um programa de acreditação de serviços de radiologia de diagnóstico primário, a semelhança do Programa de Acreditação de Laboratórios Clínicos (PALC), da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial. O novo serviço atenderá a demanda gerada por iminentes exigências da ANS. A ideia foi apresentada na Assembleia e na reunião do Conselho Consultivo realizadas durante o CBR 13 e teve grande aceitação. A iniciativa vai completar e fortalecer os atuais programas de qualidade do Colégio. Mais informações serão divulgadas em breve".

ELEIÇÃO CBR
Conheça as chapas concorrentes
e suas propostas
e consiste traduz esuamo
da quinte edição

RADIOLOGIA BRASILEIRA
Revista científica avança para
indexação no PNC

Programa de
Acreditação
em Diagnóstico
por Imagem

CBR

Costejo Brasileiro de Radiologia
e Obagiciatico por Imagem

A matéria de capa do Boletim CBR de agosto de 2014 confirmou: "CBR terá seu próprio programa de acreditação."

"Com lançamento oficial em breve, o Programa de Acreditação em Diagnóstico por Imagem (Padi) vem sendo desenvolvido pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) para beneficiar pacientes em todo o país, por meio do incentivo à qualidade crescente da prática médica na área, e para oferecer aos serviços uma referência em acreditação construída a partir da credibilidade e do conhecimento do CBR.

(...) O Padi está sendo elaborado com a participação de renomados especialistas nas áreas médica e administrativa, ligados ao CBR ou contratados para esse projeto, todos com vasta experiência em Diagnóstico por Imagem. Nos próximos meses, o escopo do Padi será submetido a consulta pública, de maneira a reunir contribuições das entidades e empresas da área da saúde.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão do Ministério da Saúde, tem desenvolvido, nos últimos anos, normas e padrões para implantação de programas de qualidade nas operadoras e prestadores, com foco nos pacientes. Na visão da ANS, tais programas podem melhorar a qualidade em vários aspectos e também aperfeiçoar o emprego dos recursos financeiros no sistema de saúde. Nesse cenário, tornou-se impres-

cindível a criação de um programa de acreditação em Diagnóstico por Imagem do próprio CBR para garantir melhorias efetivas nas clínicas e serviços como um todo, e não somente mais uma exigência a gerar novos custos."

A Cristina Khawali, que participou da elaboração e implementação do Padi, relembra o período de formatação do programa. "O Dr. Conrado [Cavalcanti] e o Carlos Moura (assessor econômico do CBR) iniciaram o desenho dessa Norma. No início de 2014, o presidente do CBR, Henrique Carrete, fez um contato com uma consultoria especializada na área de qualidade em medicina diagnóstica e, por meio dessa parceria, durante aproximadamente seis meses, profissionais médicos especialistas na área de radiologia e de qualidade em saúde se reuniam semanalmente para construir a Norma, que foi estruturada em princípios e critérios e que foram desenvolvidos baseados nas melhores práticas e nos requisitos legais mínimos. Contamos também com a revisão de radiologistas representantes dos diferentes métodos, além de contribuições de profissionais de diversos serviços e das comissões técnicas do CBR. Finalizada a primeira versão, a mesma foi submetida a uma consulta pública, à avaliação de órgãos de classe e instituições da área de saúde e três auditorias testes foram realizadas, para então, considerarmos a Norma pronta para ser aplicada às clínicas de imagem."

O Boletim CBR de janeiro/fevereiro de 2015 destacou a reta final para a implantação do Programa, com uma apresentação recebida com muito entusiasmo por representantes da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e de diversas organizações médicas. Na ocasião, teceram uma série de elogios à criação do Padi representantes de entidades como Conselho Federal de Medicina (CFM), Conselho Regional de Medicina (CRM), Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (SBPC/ML), Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed), Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear (SBMN), Sociedade Brasileira de Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular (Sobrice), Associação Brasileira de Avaliação Óssea e Osteometabolismo (Abrasso), Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde, Laboratórios de Pesquisa, Análises Clínicas e Demais Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de São Paulo (Sindhosp) e Federação dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (Fehoesp).

PADI É APRESENTADO A **ENTIDADES PARCEIRAS**







go, CFM e Cremesp, SBAC, SBMN Sobrice e Salomão & Zoppi

acaba de deixar a presidência d após dois anos de mandato, fic sencadearmos uma série de processos

Padi, previsto para breve. As contribuições de voçês foram e serão de extrema importância", ressaltou o Dr. Carrete, um dos idealizadores do programa. Ainda durante o encontro, o Dr. Conrado Furtado de

Albuquerque Cavalcanti, coordenador do Padi, expôs rapi-damente as suas características, enfatizando que será aberto e nior e Dr. Ruy Guimarães. viável a clínicas e servicos de portes variados em todo o país.



Também prestigiaram a reunião o novo presidente do CBR, Dr. Antonio Carlos Matteoni de Athayde; o presidente na gestão 2005/2008, Dr. Fernando Alves Moreira: e os

REPERCUSSÃO

en prof des beneficiacios. Desde a trisque de Agência, téremos cos fase regularista, com teduda ao samenecimo de contas, e bysis san tem autotencial. Esses doss proscopações continuum na agreda, mar agres as prioridades dia sitiemações peas a público e servicos de qualidade peas so pactentas. Julio Matos, gereiro gená de Jungunção Satorial da Agrinca Macional de Satulo Suplementos (ANS)

50 Consellos Federal de Medicina e a Consellos Regional de Dr. Roy Tompowa, comolherre do CFM e do Cremop

Mattenni terá o grande desafio de implantá-lis e buscar a desire das climicas. Nosses programa de acreditação, o Pi asçado em 1998, medeos a radiosa o a prittora dos laboro Bision. É importante dans que o reconhecimente du qualidade deverta partir de greerro para todos en serviços de mado, nuturire no SCS, e não apenas da ANS. Ao hengo desses suco, tremos aligname dificilidades, mas no consoleramen antabelecidos. Nosso desspo é divulgar so doir programas em On Wilson Shoolesk, director de Acreditação e Ossiblado da

odos. Estabelecidas as metas para 2015, vamos trabalhar

"Com o Padi, os colores da imprem vitra somar, e moito, ao Brasileira de Patologia (SBP)

Dr. Paulo Brandão, delegado da Sacindade Brandeira de Análises

aboratiteios acroditados, de forma a combator práticas ntiéticas e menuntilistas. Ficamos muito felizos ao ver os Dru, Chitalia Calm, presidente da Anuciação Branleira de

rabalbar jorios. Apoiamos telemacosone e Padi"

be Daniel Grammete Abrad, vice providente da Sociedado Brasiliste

Dvs. Viva Standild, presidente da Associação Branloira de

des Associações de Gisscologia e Obstatricia (Februago)

reseto Bássola, que visa hotamente acrifise nomos asneciados obser a acreditación Parabóna pela Padi"

Dr. Yasnif Ali More Jr. presidente do Sindicato dos Hospitais. Cântoss, Casas de Saúde, Laboratorias de Pesquisas e Análises Divicas e Demais Estabalecimentos de Serviços de Saúde da Estad de São Paralo (Himdhosp) e da Federação dos Mospitais, Clinicos

em prof de objetivos cumums, como acomiece agora. Este projeto "NA ab estate a more achardada mani-imu tonucire de Féboop

"Un programa dessa envergadara tem tiado para dar certdos médicos e dos serviços"

A matéria de capa do Boletim CBR de agosto de 2014 confirmou: "CBR terá seu próprio programa de acreditação."

"Com lançamento oficial em breve, o Programa de Acreditação em Diagnóstico por Imagem (Padi) vem sendo desenvolvido pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) para beneficiar pacientes em todo o país, por meio do incentivo à qualidade crescente da prática médica na área, e para oferecer aos serviços uma referência em acreditação construída a partir da credibilidade e do conhecimento do CBR.

(...) O Padi está sendo elaborado com a participação de renomados especialistas nas áreas médica e administrativa, ligados ao CBR ou contratados para esse projeto, todos com vasta experiência em Diagnóstico por Imagem. Nos próximos meses, o escopo do Padi será submetido a consulta pública, de maneira a reunir contribuições das entidades e empresas da área da saúde.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão do Ministério da Saúde, tem desenvolvido, nos últimos anos, normas e padrões para implantação de programas de qualidade nas operadoras e prestadores, com foco nos pacientes. Na visão da ANS, tais programas podem melhorar a qualidade em vários aspectos e também aperfeiçoar o emprego dos recursos financeiros no sistema de saúde. Nesse cenário, tornou-se impres





ele ISP), o primero Curso de Formação de Auditor In-

to recention, públicos ou primário, que aderiran volunte

terno do Programa de Acteditação em l'higgelatico por Intogros (Padi), licraroredo aos participantes as qualificações e - airos de dar sema ampla cobertura getal de toda a Norma

la. "Na perencias de natisfacio, vados en participarira diser

O segundo Curso de Auditor Externo de findi contretá de 3 a 7 de agomo, dus filoló in

Crédito: Adriana Faian/Arquivo CBR

O Boletim CBR seguinte destacou a realização do primeiro Curso de Formação de Auditor Externo do Padi.

"O curso tem um caráter educativo, com um público bastante seleto, incluindo formadores de opinião no mercado. São donos de clínicas, bons médicos e gestores qualificados. Não esperava um nível tão alto em minha primeira vez dando aula para formar auditores", comentou, na ocasião, o então coordenador do Padi, Conrado Cavalcanti.

As edições de maio e junho do Boletim CBR trouxeram notícias sobre a realização do primeiro Curso de Formação de Auditor Interno do Padi, com objetivo de qualificar profissionais para cumprir os requisitos de Qualidade previstos na Norma da acreditação dentro dos estabelecimentos que prestam serviços de radiologia e diagnóstico por imagem.

O Boletim CBR de outubro de 2015 destacou: "Programa tem primeira clínica acreditada". Representantes da Mega Imagem, de Santos (SP), vieram à sede do CBR, em São Paulo (SP), receber o Certificado de Acreditação das mãos do então presidente do Colégio, Antonio Carlos Matteoni de Athayde, e do coordenador do programa, Conrado Cavalcanti.

"Esperamos que seja apenas a primeira de muitas clínicas acreditadas pelo Padi, um programa que veio

36

CBR EM AÇÃO

PROGRAMA TEM PRIMEIRA CLÍNICA ACREDITADA



pero (Padi) do Cológio Brasilairo de Radiologia CBR) ia tem ma primeira clinica certificada: a Mega Ima- ataccotám examen e realizan hacdos. "O lider tem que sabe orain avalladas todas as etarus que covolvem um exame de l'étim é o racenne atreder e paciente", optra o De Lisis, tare

do de Armditados

Uficado de Acreditação do Padr", elogra o De Conrado

afrone a Dru. Nancy, radiologista titular do CBR, "A cultuis de empriore je cra velfada yura e qualidade. O fledi fer a — volta. "Nie existe sobervivência sem qualidade. O diente continuidade de traballos que temos deservolisão há algum — compusa sindi não so com outras dinhasa, mas com outras

rico por imagem, do agendamento as recebimento. Prim radiologista titular do Colegio. Ele adiciona que, par do laudo, passando pelo exame propriamente dito, alim do inos, não pode apenas ficar no escritório, sem se exvolve com a parte operacional. A Dra, Naticy femilia que eise for

fritos en processos. Não

Segondo o Dr. Luis, a acroditação é um cuesinho se

para beneficiar tanto os pacientes quanto as próprias clínicas", comentou, na ocasião, o Matteoni.

Um dos sócios da clínica, Luis Augusto Gasparini, declarou: "Não existe sobrevivência sem qualidade. O cliente compara você não só com outras clínicas, mas com outros serviços, como por exemplo, hotéis e restaurantes (...) Algumas vezes, fazíamos um ótimo exame, mas o paciente não saía satisfeito por causa de uma falha no atendimento. Era contraditório".

Outra sócia do estabelecimento, Nancy Nagata Gasparini, exemplificou: "O programa nos ajuda até a enxergar se é mesmo necessário comprar um equipamento em determinado momento (...) [O Padi] É algo bom para a sociedade brasileira em geral e não somente para os radiologistas".

Em seguida, o Padi foi tema de simpósio no Congresso Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem realizado pelo CBR em outubro de 2015. O Boletim CBR de novembro de 2015 publicou reportagem sobre o evento, no qual as professoras Claudia Meira e Cristina Khawali, de São Paulo, fizeram apresentações sobre a Norma Padi, governança, gestão administrativo-financeira, da qualidade, do atendimento, de infraestrutura, radiação e segurança, dos exames, dos equipamentos, produtos e serviços, entre outros temas. Na ocasião, o Dr. Henrique Carrete Junior (SP), que coordenou o simpósio, projetou:

"As pessoas vão falar cada vez mais do Padi, o que significa falar de qualidade, de segurança para os pacientes, de educação continuada e também de melhor remuneração para aqueles que enfocam esses conceitos."

Menos de uma década depois, a expectativa do Dr. Carrete foi confirmada. O Padi promove qualidade em centenas de clínicas por todo o país e cresce cada vez mais.

Ganha-ganha

Uma das clínicas acreditadas desde o início do programa é a CURA Medicina Diagnóstica, de São Paulo (SP). "Tenho segurança em dizer que é uma cultura que veio para ficar e deve ser seguida. No mundo atual, não deve haver mais espaço para não haver aferição da qualidade", afirma o Jacob Szejnfeld, diretor da empresa. "A avaliação constante permite verificar, ter atenção e corrigir possíveis eventos críticos. É importante para criar oportunidade de melhora", complementa.

Sobre o processo de acreditação, Jacob avalia: "É também um processo de treinamento e educação dos funcionários. E isso acaba fazendo parte da cultura. É um jogo de ganha-ganha: ganham o paciente, a clínica e os funcionários".

A Cristina Khawali ressalta: "Oualidade não é sinônimo de aumento de custos, mas de eficiência e sustentabilidade". "Já recebemos muitos comentários de como o Padi ajudou na melhoria dos processos da clínica, garantindo melhor assistência aos pacientes e, em alguns casos, melhorando a saúde financeira da instituição, por aumento na eficiência e na melhoria nas condições de contratos com fontes pagadoras, quando aplicável", afirma ela. "Se o time estiver engajado em melhorar a qualidade da assistência e garantir a segurança do paciente, a implantação da Norma será uma consequência. É importante lembrar que esse desejo de melhoria contínua da qualidade do serviço deve nascer na alta direção e se disseminar a todos os colaboradores da instituição."

única acreditação a avaliar a qualidade dos exames e laudos

Um diferencial importante do Padi é o fato de ser o único programa de acreditação do Brasil em diagnóstico por imagem a avaliar a qualidade dos exames e dos laudos. O processo está baseado na experiência consolidada do CBR com os selos de qualidade nas modalidades diagnósticas.

A heterogeneidade dos serviços em diagnóstico por imagem no Brasil implica na necessidade de uma avaliação que seja coerente com as possíveis variáveis, permitindo que seu escopo de requisitos seja cumprido por serviços de diferentes portes e regiões do país. Por isso, o Padi tem como principal objetivo o incentivo da busca pela excelência, com foco na qualidade dos exames e laudos e na segurança do paciente, independentemente do tamanho de sua estrutura física e de sua localização regional.

Essa busca pela qualidade pode ser atingida por meio de subsídios educativos e avaliações objetivas e imparciais, que no programa são realizadas por auditores capacitados e que somam experiência em gestão, operação e assistência na área de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. A avaliação contempla as etapas que envolvem um exame de diagnóstico por imagem do agendamento ao recebimento do laudo, passando pelo exame propriamente dito, além de todo o processo de gestão do serviço, sempre com foco na segurança do paciente.

Padrão internacional reconhecido pela ISQua



O Padi é reconhecido, desde 2017, pela Sociedade Internacional para a Qualidade da Assistência à Saúde (ISQua, na tradução da sigla em português). Com atuação em mais de 100 países, a ISQua é uma organização sem fins lucrativos voltada à qualidade da assistência à saúde e trabalha de forma independente. É a única sociedade no mundo que chancela padrões voltados à acreditação em saúde, atuando em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

A ISQua oferece serviços para orientar os profissionais de saúde, fornecedores, pesquisadores, acreditadoras e legisladores que visam alcançar excelência na entrega de assistência à saúde a todas as pessoas. O objetivo é melhorar continuamente a qualidade e segurança da assistência em todo o mundo.

O processo de acreditação da ISQua é extremamente rigoroso. Inclui auditoria por especialistas internacionais e avaliação de manutenção contínua.

Para alcançar a acreditação da ISQua, o Padi confirmou que seus padrões são planejados, desenvolvidos e avaliados por meio de um processo padronizado. "Com a chancela da ISQua, os serviços acreditados Padi demonstram que estão adequados às melhores práticas mundiais", afirma o Ruy Guimarães, coordenador da Comissão de Acreditação em Diagnóstico por Imagem (Cadi) do CBR. "O primeiro foco é a segurança do paciente e a qualidade crescente na prática médica. Assim, a gente consegue oferecer serviços de referência que apresentam credibilidade. Tudo por meio da experiência acumulada de 30 anos de programas de qualidade do CBR", completa.

Durante o processo de acreditação, o Padi demonstrou que seus padrões exigem a avaliação da capacidade e eficiência dos serviços em radiologia e diagnóstico por imagem contemplam processos para gerenciar o risco e proteger a segurança dos pacientes/usuários, funcionários e visitantes.

O Padi também comprovou que mantém foco no cliente/usuário, com a exigência de que as organizações acreditadas avaliem, monitorem e melhorem a qualidade dos seus serviços.

Além da avaliação dos padrões do Padi, a acreditação da ISQua exige que todo o processo de revisão da Norma contemple obrigatoriamente:

- Revisão do conteúdo baseada em pesquisas de literatura de fontes nacionais e internacionais e tendências relevantes para o segmento;
- Participação de profissionais técnicos, especialistas do segmento de radiologia e diagnóstico por imagem e gestão, bem como a participação dos auditores na revisão da Norma;
- Disponibilização do rascunho em consulta pública para participação de toda a sociedade;
- Realização de testes dos novos padrões nos serviços acreditados Padi.

Serviços Elegíveis para Acreditação Padi



Qual a diferença entre o Padi e o Programa de Selos de Qualidade do CBR?

O Programa de Selos de Qualidade do CBR avalia o método de realização de exames de imagem por meio das informações sobre os equipamentos, corpo clínico, imagens e laudos. Por isso, a certificação é exclusiva para aquela modalidade avaliada. O Programa de Selos de Qualidade do CBR tem como principal característica a avaliação técnica, com foco na avaliação da imagem e do laudo do respectivo método.

O Padi, além da avaliação técnica, possui um escopo mais abrangente que inclui a auditoria presencial que avalia toda a cadeia de gestão da prestação de serviço.

Cursos capacitam profissionais

Para garantir o cumprimento dos objetivos do foco em qualidade máxima, o Padi oferece cursos que capacitam os profissionais de serviços em diagnóstico por imagem neste sentido, como de Auditor da Norma Padi, Entendendo a Norma Padi e Atualização da Norma Padi.

Webinar Padi: discussão frequente de temas técnicos e de gestão

O Webinar Padi é um novo formato utilizado pelo CBR para discussão de temas técnicos e de gestão relacionados à Acreditação Padi e ocorre mensalmente. É uma conferência virtual, transmitida pelo canal oficial do colégio no YouTube, na qual os participantes podem interagir por meio do chat, bem como enviar perguntas ao palestrante. Os vídeos ficam disponíveis para você assistir quando quiser.

PRINCÍPIOS DO PADI

1) Governança e Gestão Administrativo--Financeira

Definição das políticas, estratégias, objetivos e metas, incluindo um sistema de avaliação do desempenho, com foco na segurança do paciente e na sustentabilidade financeira da organização.

2) Gestão da Qualidade

Gerenciamento e monitoramento dos riscos dos processos e oportunidades de melhoria, garantindo qualidade e segurança aos pacientes. Define métodos de controle de documentos e registros da qualidade. Avalia e melhora a eficácia do sistema de gestão da qualidade por meio do uso da política da qualidade, objetivos da qualidade, resultados de auditorias, análise de dados, ações corretivas e preventivas.

3) Realização do Serviço

O serviço de Diagnóstico por Imagem trabalha de forma integrada com os diversos processos e profissionais envolvidos para realizar um atendimento seguro, tanto para o paciente, acompanhantes e visitantes, quanto para os colaboradores e médicos. Garante que todas as imagens sejam adquiridas de acordo com protocolos definidos, baseados em literatura científica. A qualidade das imagens está de acordo com as melhores práticas atuais e contribui para um diagnóstico e/ou tratamento coerentes. Os laudos são objetivos e o serviço de Diagnóstico por Imagem busca manter uma padronização por método e região examinados.

4) Serviços de Apoio Diagnóstico

Trabalha com profissionais habilitados e capacitados para suas funções e garante a infraestrutura e treinamentos para a segurança dos profissionais, pacientes, acompanhantes e visitantes. Define, qualifica e monitora fornecedores com base nos princípios de capacitação e qualidade, procurando garantir manutenção contínua da realização

dos exames, com parque tecnológico atualizado e com o controle da qualidade e manutenções cumpridas. Garante a segurança e a rastreabilidade das informações, de forma consistente, seja em meio físico e/ou eletrônico. Assegura a higienização e limpeza do ambiente, a disponibilização de materiais médico-hospitalares em condições de uso e de rouparia em condições de higiene e qualidade.

5) Gestão da Infraestrutura, Radiação e Segurança

Garante a infraestrutura mínima referente às instalações e equipamentos que permite a execução das atividades de forma segura aos pacientes, acompanhantes, visitantes e profissionais do serviço de diagnóstico por imagem.

Nexos do Padi — Donabedian Visão estratégica Serviços de Radiologia e Diagnóstico por Imagem P A C C I E N T E N

Auditores Padi: agentes de apoio na busca infindável por melhorias

Profissionais das áreas de saúde e gestão formados pelo Padi por meio de cursos teóricos e práticos, os auditores externos credenciados pelo CBR são os únicos profissionais aptos a avaliarem os serviços sob a esfera do programa. São peças fundamentais na busca constante pela qualidade. A enfermeira Laura Vargas Acauan, auditora líder de Porto Alegre (RS) e membro do Comitê Técnico de Auditores Padi, afirma que o objetivo da função é "ser o agente de apoio para que as me-Ihorias sejam entendidas como contínuas, que a qualidade é cíclica, além de sua busca ser infindável". Para isso, ressalta ela, que escreveu uma tese de doutorado sobre a acreditação do CBR, é preciso "entender as peculiaridades de cada serviço, estabelecer uma comunicação eficiente com o auditado, manter o foco no ensinamento, na troca de experiência e nunca na fiscalização".

A consultora em gestão executiva em saúde e auditora Padi Aline Ducati, de Cascavel (PR), afirma que o principal desafio da função é "estar sempre antenada às mudanças da Norma Padi e às inovações de mercado". O estudo constante é fundamental, afirma. "Para ter conhecimento técnico-científico e de mercado, para poder trocar com os clientes informações de forma a ter uma parceria de educação contínua e crescimento constante entre as partes. Tanto o cliente que está sendo auditado quanto o auditor sempre crescem muito em cada processo de auditoria. É muito gratificante ver a diferenciação no mercado, o engajamento das empresas no crescimento e entendimento da Norma Padi, demonstrando suas melhorias a cada visita que estamos presentes, seja no virtual ou no modo presencial."

Helen Moreira, auditora líder Padi desde 2015 diz que a comunicação é um grande desafio. "Conseguir levar a informação para diferentes realidades, com empatia e respeito pelo contexto local, provando que a Norma Padi é aplicável para todos os tamanhos e perfis de serviços de diagnóstico por imagem e, acima de tudo, realmente agrega valor à instituição, aos colaboradores e à comunidade."

Os auditores decidiram iniciar na função por enxergarem a demanda de foco maior em Qualidade na Saúde. "Quando do lançamento da primeira versão da Norma Padi, fui surpreendido pela aderência que ela se apresentava ao modelo de gestão e à realidade dos serviços de imagem. Eu atuava como gestor de uma clínica e percebi que alguns assuntos tratados na norma ainda eram negligenciados na gestão da clínica. Foi então que percebi que havia muito a aprender e, para minha surpresa, no âmbito de um programa de acreditação, a Norma era apenas o início de um processo extremamente rico de melhoria e aprendizado sistêmicos", diz Anderson Matozzinhos, auditor Padi em Minas Gerais.

Laura Vargas declara: "Como enfermeira e gestora de serviços de radiologia e diagnóstico por

Imagem, percebia a necessidade de aprender mais para implantar e implementar melhorias na gestão dos macro e micro processos, gerenciamento de riscos, segurança do paciente, dos colaboradores, enfim, na gestão da qualidade do serviço. No Padi, visualizei a oportunidade de obter essa aprendizagem. Desta forma, apliquei o programa e optei por seguir a trajetória de auditora como forma de poder ajudar um maior número de serviços".

Aline Ducati conta com orgulho que foi a primeira auditora líder Padi contratada, em 2015, e faz parte da Comissão Técnica do Padi. Ela atuava em outros programas semelhantes como avaliadora e enxer-



gou na acreditação criada pelo CBR uma grande oportunidade de trabalho e crescimento profissional. Outro fator fundamental de motivação foi o engajamento da equipe CBR por um programa de qualidade de excelência específico para o segmento. "A equipe que estava desenhando a primeira Norma e o programa era muito forte e engajada, e estar perto de nomes como da Dra. Claudia Meira, Dra. Cristina Khawali, Dr. Conrado Cavalcanti, Dr. Ruy Guimarães, entre outros, me deixou muito motivada e empolgada com o projeto.

Matozzinhos destaca a importância da acreditação Padi para os serviços de diagnóstico por imagem: "A acreditação abre um leque muito grande de possibilidades. Alguns benefícios são mais fáceis de perceber, como a melhoria na gestão, os benefícios diretos de visibilidade, diferenciação e reconhecimento de mercado. Há ainda os ganhos diretos como a diferenciação prevista em lei, que prevê a concessão de maior percentual de reajuste, para serviços acreditados junto às fontes pagadoras. Outros não são tão evidentes, mas permeiam a organização e sem dúvida a transformam. Cabe citar, por exemplo, o desenvolvimento das equipes, os ciclos de melhoria em processos e conhecimento e, por fim, a criação de uma visão crítica, inovadora e com foco em segurança do paciente e nos resultados em todos os setores".

Para Aline Ducatti, "a Norma Padi é uma grande direcionadora para se ter uma gestão sustentável e de excelência dos negócios na área de imagem. Um cliente que busca uma certificação como esta está alinhado com a legislação pertinente, tem metodologia de gestão do negócio e projetos, se preocupa em executar seus protocolos e processos de forma organizada, fundamentada em literatura internacionalmente reconhecida e, principalmente, cumprindo requisitos rigorosos para o atendimento do paciente de forma segura, gerenciando riscos constantemente".

Laura Vargas ressalta a conscientização por uma mudança de cultura. "Em um ambiente de alta tecnologia, valorizar as áreas não técnicas, promovendo a interação do paciente com as equipes é um grande desafio. A mudança da cultura, mentalidade, vinda da alta direção, e o alinhamento da área técnica com a área da gestão nesta especialidade também têm sido um grande desafio."

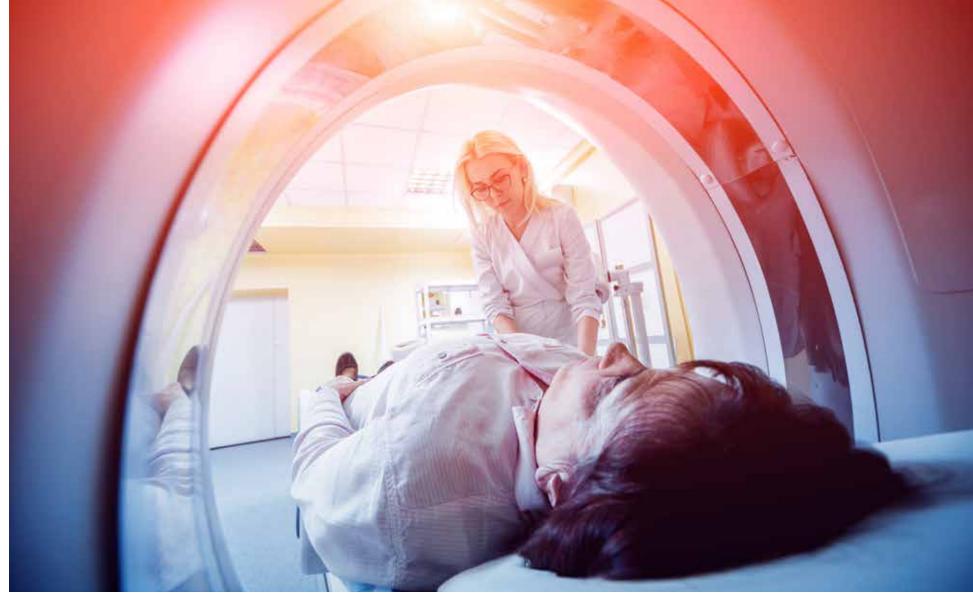
Anderson Matozzinhos destaca que a função de auditor traz desafios constantes. "Somos desafiados a todo momento. Talvez o maior desafio seja calibrar o olhar às diferentes situações, contextos e realidades dos clientes. As auditorias não são processos repetitivos e rotineiros, cada uma tem seus

próprios desafios a vencer. Mesmo com todo planejamento, experiência e cuidado, o auditor precisa desenvolver seu dinamismo e flexibilidade para lidar com situações inéditas e inesperadas. Isso é desafiador e torna o trabalho do auditor complexo e ao mesmo tempo encantador." Além dos auditores externos, existem os auditores internos, que são pessoas do próprio serviço que se capacitam com o objetivo de preparar o seu local de trabalho para participar do Padi.

Critérios para seleção e qualificação de auditores externos do Padi

	Educação	Tempo de experiência profissional	Capacitação	Experiência no processo de Auditoria
AUDITOR LÍDER	Profissionais com curso superior completo na área da saúde (exceto cursos técnicos e tecnólogos), administradores e/ou economistas	4 anos de experiência em medicina diagnóstica	Ser aprovado em todas as etapas de formação de auditor Padi	Mínimo de 2 (duas) auditorias completas acompanhado pelo auditor líder e aprovação na avaliação das 2 (duas) auditorias
AUDITOR ASSISTENTE	Profissionais com curso superior completo na área da saúde (exceto cursos técnicos e tecnólogos), administradores e/ou economistas	2 anos de experiência em medicina diagnóstica	Ser aprovado em todas as etapas de formação	Mínimo de 2 (duas) auditorias completas acompanhado pelo auditor assistente
AUDITOR TRAINEE	Profissionais com curso superior completo na área da saúde (exceto cursos técnicos e tecnólogos), administradores e/ou economistas	2 anos de experiência em medicina diagnóstica	Ser aprovado em todas as etapas de formação de auditor Padi	Não se aplica

Regulamento Auditor Padi, 2022.



O paciente no centro do cuidado

Todos os esforços empenhados pelo Padi e os Selos de Qualidade do CBR vão na mesma direção: garantir que o paciente esteja no centro do cuidado. Assim, é fundamental que os pacientes busquem atendimento em estabelecimentos que colocam sua segurança como prioridade, como os serviços acreditados pelo Padi ou que tenham os Certificados do CBR. A prevenção dos problemas de segurança do paciente ocorre com o planejamento de estruturas e processos que impliquem diretamente na dimensão da qualidade e implementação de medidas capazes de contribuir para a realização de práticas mais seguras.

Segundo a RDC 63/2011, a implantação de estratégias e boas práticas são componentes da

(48)

qualidade. São algumas delas: mecanismos de identificação dos pacientes, orientação para higienização das mãos, ações de prevenção e controle de eventos adversos, administração segura de medicamentos, dentre outras (ANVISA, 2011).

Em 2013, a RDC 36, ratificando a anterior, instituiu ações para a segurança do paciente como a implantação e implementação do Núcleo da Segurança do Paciente (NSP), Plano de Segurança do Paciente (PSP), além da obrigatoriedade da notificação de EA, em todos os SS (ANVISA, 2013). A grande evolução e aplicação da radiologia e diagnóstico por imagem neste último século, com o desenvolvimento de equipamentos para procedimentos diagnósticos com alta tecnologia digital melhorou consideravelmente a qualidade das imagens, proporcionando maior precisão nos diagnósticos, contribuindo para o sucesso dos tratamentos e a elevação da expectativa de vida das pessoas, também justifica este estudo (NICHIMURA, PO-TENZA, 2014).

O envelhecimento da população brasileira está relacionado a um fenômeno mundial e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 2015 e 2050 a proporção da população

mundial com mais de 60 anos quase dobrará de 12% para 22%.

O aumento da expectativa de vida da população brasileira e mundial tem colaborado também para o aumento da prescrição e realização de exames de imagem em pacientes idosos. Processos agudos de doença que se resolvem pela cura ou pelo óbito, deram lugar a processos 34 crônicos e suas complicações que requerem décadas de utilização dos SS para tratamentos e intervenções custosas que envolvem alta tecnologia (PIMENTA, PINHO, SILVEIRA, BOTELHO; 2015). Além disso, o risco aumentado para quedas, aumenta a probabilidade de fraturas nessa faixa etária, que tem na Tomografia Computadorizada, o método de escolha para o estadiamento das fraturas. Os idosos também apresentam fragilidade óssea provocada pela osteoporose, diagnosticada e acompanhada pelo exame de Densitometria Óssea (CHANDER, 2017).

A estimativa para o Brasil para cada ano do triênio 2020-2022 é de 625 mil novos casos de câncer, e consequente aumento da prescrição de exames de imagem, uma vez que são fundamentais na detecção e diagnóstico do câncer, pois de posse dos resultados é possível a identificação do tamanho do tumor, saber se houve disseminação,

entre outras informações importantes para determinação dos próximos passos do tratamento (INCA, 2019). Na realização de cirurgias, os exames de imagem são fundamentais, dificilmente um paciente faz uma cirurgia sem pelo menos um exame de imagem. Também para avaliação do grau de disseminação, a descrição dos tumores malignos, o estádio, é realizado por exames de imagem, além de serem realizados na maioria dos serviços de emergências que possuem, pelo menos, um tomógrafo, um Raio-X e um aparelho de ultrassonografia. Outras modalidades de exa-

me de imagem, muito realizadas para diagnóstico de tumores do Sistema Nervoso Central, coração, mamas e pelve, é a ressonância magnética (URBAN et al, 2017).

Considerando a magnitude da questão da segurança e qualidade dos exames, o CBR ressalta a importância de programas de qualidade específicos para esta especialidade da saúde, focados no cuidado na qualidade do atendimento ao paciente e das imagens, na perspectiva da segurança.



Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem

Av. Paulista, 37 - cj. 71 - São Paulo (SP) CEP 01311-902 | cbr.org.br









